

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL E APOIO À FAMÍLIA NA MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

Comunicação em saúde;; Morte encefálica;; Unidades de terapia intensiva.

Introdução

A morte encefálica (ME) corresponde à cessação irreversível das funções encefálicas, sendo reconhecida como critério legal de morte. Em unidades de terapia intensiva (UTI), a assistência ao paciente em ME requer atuação multiprofissional integrada, envolvendo a manutenção clínica do potencial doador, bem como o suporte ético, comunicacional e emocional aos familiares em um contexto de elevada complexidade. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de residentes multiprofissionais na assistência ao paciente em morte encefálica em uma UTI adulto, com ênfase na comunicação interprofissional e no apoio aos familiares durante o andamento do protocolo.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde das áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social, inseridos em uma UTI adulto de um hospital regional localizado no interior do Ceará. A experiência ocorreu entre março e junho de 2026, durante o acompanhamento de pacientes em protocolo de morte encefálica e das atividades assistenciais relacionadas a esse processo.

Resultados / Discussão

A vivência evidenciou que a condução do protocolo de morte encefálica exige atuação multiprofissional articulada, tendo a comunicação interprofissional como elemento central para a organização e continuidade da assistência. A integração entre as diferentes categorias profissionais possibilitou o compartilhamento de informações, o alinhamento das condutas e a manutenção do suporte clínico ao potencial doador, incluindo estabilização hemodinâmica, suporte ventilatório, terapia nutricional e outras intervenções específicas das diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades clínicas de cada paciente. Durante a experiência, foram observadas dificuldades dos familiares na compreensão do diagnóstico de morte encefálica, frequentemente associadas ao sofrimento decorrente da perda e às dúvidas relacionadas à doação de órgãos. Nesse contexto, a equipe multiprofissional, com participação dos residentes, desenvolveu ações integradas de acolhimento, escuta qualificada, esclarecimento progressivo e suporte emocional, respeitando o tempo e as particularidades de cada família durante o processo de tomada de decisão. Essa atuação evidenciou que a comunicação efetiva entre os profissionais favorece a condução organizada do protocolo e fortalece o cuidado humanizado direcionado ao paciente e aos familiares.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a atuação interprofissional é essencial para a condução do protocolo de morte encefálica, favorecendo a integração das equipes e a organização da assistência ao potencial doador. A prática colaborativa também fortaleceu o acolhimento e o suporte aos familiares durante o processo de tomada de decisão. A vivência reforça a contribuição da residência multiprofissional para a formação de profissionais aptos a atuar de forma ética, colaborativa e humanizada em contextos de elevada complexidade.

Referência Bibliográfica

BASTOS, V. S.; LIMA, A. M. S. A.; MARAMALDO, I. C. R. Conhecimento dos enfermeiros sobre a manutenção do potencial doador na unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Transplantation, v. 28, e4325, 2025. DOI: https://doi.org/10.53855/bjt.v28i1.724_PORT. / SANTOS, J. G. et al. Processo de doação de órgãos sólidos: correlação entre perfil, aprendizagem e indicação do curso. Brazilian Journal of Transplantation, v. 27, e3724, 2024. DOI: https://doi.org/10.53855/bjt.v27i1.616_PORT.